

# *Os Barcos de Papel*

JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO

PROJETO PEDAGÓGICO



**ea**  
editora ática

# IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

## 1. PRECONCEITO SOCIAL

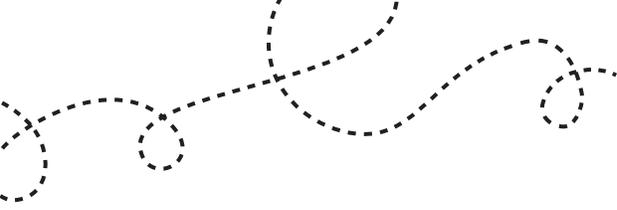
Releia com os alunos o início da história, atentando para o fato de que, logo no primeiro parágrafo do primeiro capítulo, demarca-se a condição social de Miguel e André, tanto pelos brinquedos importados que ganham, quanto pela profissão do pai, um capitão de mar e guerra, que fazia viagens ao exterior. Essa condição contrasta com a de Quito: o menino malvestido e descalço, de quem Miguel, André e Josué zombam, fazendo-se superiores (especialmente André, que revela, neste momento, uma postura bem arrogante), e também desconfiam – afinal, se ele era pobre e deslumbrado com o brinquedo caro que não tinha, provavelmente iria roubá-lo. Nessa cena revela-se uma crítica ao preconceito social, que é desconstruído não apenas pela quebra de expectativas (Quito “salva” o brinquedo de afundar e o devolve a seu dono), como também pelo fato de provir dele – o mais pobre, o menor, com menos recursos – a ideia que salvará os meninos e propiciará a prisão dos bandidos.

## 2. BRINQUEDO COMPRADO

Logo no primeiro capítulo, descrevem-se os brinquedos que André e Miguel ganharam de seu pai: miniaturas fiéis de um transatlântico e de um barco porta-aviões, ambos movidos e iluminados a pilhas. Considerando que a narrativa se passa nos anos 1980, solicite aos alunos uma pesquisa sobre os brinquedos comuns nessa década, bem como sobre a chegada de brinquedos eletrônicos ao mercado brasileiro. Além disso, retome o trecho em que Quito revela não ter brinquedo comprado, apenas “brinquedo fazido”. Promova uma reflexão sobre o consumismo infantil, alimentado pelas propagandas, em oposição ao prazer de Quito de fazer seus brinquedos. Reforce isso com as falas dos pais de Josué e de Quito: enquanto o do primeiro declara que o filho facilmente abandonava seus brinquedos, o do segundo afirma que isso jamais aconteceria – ressaltando o valor afetivo. Além de reforçar que o comportamento de desdém dos garotos pelo fato de Quito não comprar brinquedos se converte em admiração. Comente ainda a atitude sustentável e ecológica de Quito, que reutilizava e reciclava materiais ao fazer seus próprios brinquedos.

## 3. RIOS, LAGOS E LENÇÓIS SUBTERRÂNEOS

O professor de Geografia pode trabalhar com os alunos as diferenças entre rios, lagos e lagoas, bem como abordar os principais rios e lagos do Brasil (às margens dos



quais poderia ter ocorrido a história, já que não há referências precisas sobre onde ela se passa). Além disso, o professor pode retomar a passagem em que os garotos chegam às pedras sob as quais passa o rio no interior da montanha. Aproveitando a pergunta “como a água pode nascer da pedra?” e a explicação de Josué, é possível aprofundar o estudo sobre os “enormes lagos subterrâneos” – analisando o ciclo da água, a formação dos lençóis freáticos e como eles geram os rios.

#### 4. NARRATIVA DE AVENTURA: ESTRUTURA DA OBRA

Releia com os alunos o prefácio da obra, chamando a atenção deles para a definição do livro como uma “história sensacional marcada por muitos sobressaltos e suspense, onde surpresas acontecem a todo momento”. Aproveite esse trecho para introduzir o gênero *narrativa de aventura*, apresentando sua origem no século XIX: leve aos alunos exemplares de Daniel Defoe e Júlio Verne (pioneiros do gênero, que inicialmente não era direcionado aos jovens, mas que logo cativou esse público). Aborde as principais características do gênero (associadas às técnicas folhetinescas): a exploração de lugares inóspitos ou perigosos, as peripécias (as tais “surpresas”, ou seja, mudanças no rumo esperado pelo andamento do enredo) e o suspense (inserir elementos – especialmente no corte dos capítulos – que não são plenamente explicados, mantendo a curiosidade do leitor). Procure em *Os barcos de papel* exemplos dessas características e, depois, solicite aos alunos que procurem no livro outras passagens que indiquem a exploração do inóspito, as peripécias e os momentos de suspense da narrativa.

#### 5. NATUREZA, FOLCLORE E SUPERSTIÇÕES POPULARES

Josué desaparece da vista dos garotos, criando suspense e expectativas no leitor sobre o que lhe teria acontecido. Quito tem vontade de assobiar para chamar o amigo, mas tem medo de, assim, atrair a *caapora*. Mais adiante, ele revela seu medo da *caapora*, o que é questionado pelos colegas, que afirmam se tratar apenas de uma lenda. Aproveite essa passagem da narrativa para analisar, com os alunos, as diferenças culturais entre Quito e os colegas: enquanto aquele apresenta uma maior familiaridade com a natureza, com os bichos, com uma realidade em que as mulheres lavam roupas no rio e os brinquedos são feitos em casa, os outros garotos apresentam uma cultura urbana, escolarizada e racional – que, de alguma forma, desdenha dos saberes artesanais e supersticiosos do garoto. Para aprofundar as diferentes visões, aborde os conceitos de *folclore* e *lenda*, criados a partir de uma cultura cidadina, e questione os alunos se eles acreditam em coisas que são definidas como supersticiosas ou folclóricas.

## ATIVIDADE ESPECIAL

### Espeleologia: grutas e cavernas no Brasil

André, Miguel, Josué e Quito viveram uma aventura e tanto ao descobrirem uma caverna oculta sob as pedras e a vegetação de um lago. Leve os alunos a se tornarem exploradores também, através de uma pesquisa sobre as grutas e cavernas do Brasil.

**PRIMEIRO PASSO** Os professores envolvidos devem retomar o capítulo “A caverna”, questionando os alunos sobre o que eles sabem a respeito de cavernas e se já visitaram alguma delas.

**SEGUNDO PASSO** O professor de Geografia abordará, em sala de aula, a formação das cavernas no aspecto geológico (os processos climáticos ou naturais que as originaram, os tipos de solo ou formação rochosa mais encontrados nas cavernas, a diferença entre grutas e cavernas, e a formação de estalactites, estalagmites, etc.).

**TERCEIRO PASSO** Os professores de Filosofia e de Língua Portuguesa abordarão a simbologia da caverna nos mitos, nas práticas espirituais antigas e na Filosofia (e podem apresentar o famoso “mito da caverna”, de Platão).

**QUARTO PASSO** Os professores devem solicitar aos alunos uma pesquisa sobre as principais cavernas e grutas do Brasil.

**QUINTO PASSO** Na aula de Língua Portuguesa, o professor abordará o gênero *infográfico* e suas características constitutivas, mostrando aos alunos exemplos publicados em revistas, sites, materiais didáticos ou científicos. Em seguida, solicitará aos alunos que escolham uma gruta ou caverna, pesquisados no passo anterior, sobre o qual devem fazer um infográfico.

**SEXTO PASSO** Nas aulas de Arte, os alunos produzirão os infográficos. Os professores devem orientá-los na seleção de informações, na construção dos textos e na confecção ou seleção de imagens que entrarão em sua composição, que pode ser feita em programas de computador ou manualmente, em cartolinas. No primeiro caso, os alunos devem publicar os infográficos em um blog ou em uma página nas redes sociais, criados especialmente para este fim. Se forem cartazes, eles podem ficar expostos na biblioteca ou no pátio.